

“O dinheiro como sinônimo do prazer?”: análise processual dos significados representacionais de trabalhadoras sexuais sobre satisfação sexual
“Money as a synonym for pleasure?”: procedural analysis of the representational meanings of sex workers on sexual satisfaction
“¿El dinero como sinónimo de placer?”: análisis procesal de los significados representativos de las trabajadoras sexuales sobre la satisfacción sexual

Recebido: 02/07/2020 | Revisado: 14/07/2020 | Aceito: 17/07/2020 | Publicado: 31/07/2020

Pablo Luiz Santos Couto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2692-9243>

Centro Universitário FG, Brasil

E-mail: pabloluizsc@hotmail.com

Carle Porcino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6392-0291>

Universidade Federal da Bahia, Brasil

E-mail: carle.porcino@outlook.com

Samantha Souza da Costa Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5978-520X>

Centro Universitário FG, Brasil

E-mail: samantha.uefs@gmail.com

Francylene Gama Neri

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1811-2150>

Centro Universitário FG, Brasil

E-mail: frangamaneri@gmail.com

Cleane Nogueira Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0562-3405>

Centro Universitário FG, Brasil

E-mail: cleaneiuiu2009@gmail.com

Alba Benemérita Alves Vilela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1187-0437>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: albavilela@gmail.com

Antônio Marcos Tosoli Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4235-9647>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: mtosoli@gmail.com

Tarcísio da Silva Flores

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6350-2698>

Centro Universitário FG, Brasil

E-mail: tarcisiosflores@gmail.com

Resumo

As trabalhadoras sexuais possuem vivências que suscitam questionamentos sobre o que poderá satisfazê-las sexualmente e, dessa forma, terem uma boa qualidade de vida. Objetivou-se apreender os significados representacionais de trabalhadoras sexuais acerca da satisfação sexual no seu cotidiano. Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, realizado no município sede da Região do Alto Sertão Produtivo da Bahia (Brasil), em áreas de vulnerabilidade social, onde são localizados os locais de prostituição. Participaram do estudo 132 mulheres. A Técnica de Associação Livre de Palavras foi usada para a coleta de dados, com o termo indutor “prazer/satisfação sexual”. O *corpus* foi organizado e processado por meio do *software* IRAMUTEQ que emitiu o Plano Fatorial de Correspondência, Árvore Máxima de Similitude e a Nuvem de Palavras. Os resultados oriundos das três formas de análise demonstraram homogeneidade nas representações sociais, pois o inconsciente do grupo apresentou o termo “dinheiro” como central e principal formador campo representacional acerca da “satisfação sexual”, fugindo à ideia de que as profissionais do sexo sentem orgasmo no ato sexual com os clientes. Assim, refletir sobre a “satisfação sexual”, ancorada na Teoria das Representações Sociais, possibilitará que profissionais de saúde repensem suas práticas, considerando as especificidades desse segmento populacional, no que se refere ao planejamento de cuidados à saúde sexual das mulheres que exercem o trabalho sexual, focado na libido e na parte subjetiva da sexualidade, extrapolando o senso comum de que o foco da assistência em saúde das prostitutas deve estar focado apenas na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Trabalhadoras sexuais; Representações sociais; Satisfação sexual; Saúde sexual; Saúde pública.

Abstract

Sex workers have experiences that raise questions about what can satisfy them sexually and, thus, have a good quality of life. The objective was to analyze the representations meanings of sex workers about sexual satisfaction in their daily lives. Qualitative study, based on the Theory of Social Representations, carried out in the municipality where the Alto Sertão Productive Region of Bahia (Brazil) is located, in areas of social vulnerability, where the places of prostitution are located. 132 women participated in the study. The Free Word Association Technique was used for data collection, with the inductive term “sexual pleasure/satisfaction”. The corpus was organized and processed using the IRAMUTEQ software that issued the Factorial Correspondence Plan, Maximum Similitude Tree and the Word Cloud. The results from the three forms of analysis demonstrated homogeneity in social representations, as the group's unconscious presented the term “money” as the central and main representational field about “sexual satisfaction”, evading the idea that sex workers feel orgasm in the sexual act with clients. Thus, reflecting on the “sexual satisfaction”, anchored in the Theory of Social Representations, will enable health professionals to rethink their practices, considering the specificities of this population segment, with regard to the planning of sexual health care of women who work sexual, focused on libido and the subjective part of sexuality, extrapolating the common sense that the focus of health care for prostitutes should be focused only on preventing sexually transmitted infections.

Keywords: Sex workers; Social representations; Sexual satisfaction; Sexual health; Public health.

Resumen

Las trabajadoras sexuales tienen experiencias que plantean preguntas sobre qué puede satisfacerlas sexualmente y, por lo tanto, tienen una buena calidad de vida. El objetivo era analizar los significados representativos de las trabajadoras sexuales sobre la satisfacción sexual en su vida cotidiana. Estudio cualitativo, basado en la Teoría de las Representaciones Sociales, realizado en el municipio donde se ubica la Región Productiva Alto Sertão de Bahía (Brasil), en áreas de vulnerabilidad social, donde se ubican los lugares de prostitución. 132 mujeres participaron en el estudio. La técnica de asociación de palabras libres se utilizó para la recopilación de datos, con el término inductivo "placer/satisfacción sexual". El corpus se organizó y procesó utilizando el software IRAMUTEQ que emitió el Plan de correspondencia factorial, el Árbol de máxima similitud y la Nube de palabras. Los resultados de las tres formas de análisis demostraron homogeneidad en las representaciones sociales, ya que el

inconsciente del grupo presentó el término "dinero" como el campo de representación central y principal sobre "satisfacción sexual", evadiendo la idea de que las trabajadoras sexuales sienten el orgasmo en el acto sexual con clientes. Por lo tanto, reflexionar sobre la "satisfacción sexual", anclada en la Teoría de las representaciones sociales, permitirá a los profesionales de la salud repensar sus prácticas, considerando las especificidades de este segmento de la población, con respecto a la planificación de la atención de la salud sexual de las mujeres que trabajan sexual, centrado en la libido y la parte subjetiva de la sexualidad, extrapolando el sentido común de que el enfoque de la atención médica para las prostitutas debe centrarse solo en la prevención de infecciones de transmisión sexual.

Palabras clave: Trabajadoras sexuales; Representaciones sociales; Satisfacción sexual; Salud sexual; Salud pública.

1. Introdução

A prática da prostituição feminina caminha junto com a história da humanidade, sendo que nem mesmo com o surgimento da cidade fizesse com que essa prática fosse abolida. Na Antiguidade, as prostitutas eram vistas como mulheres nobres, e de grande importância na sociedade, porém com o passar do tempo, as novas formas de casamento foram inseridas, exclusivamente para controlar a sexualidade das mulheres, mantendo-as submissas e invisíveis em sociedades e culturas regidas pelo patriarcalismo (Silva & Cappel, 2015; Beauvoir, 2016).

A partir de então, passou-se a diferenciar a moralidade e a imoralidade entre esposas e prostitutas, sendo que estas últimas passaram a serem vistas e denominadas como pecadoras. Ressalta-se que nos espaços que permitem (público e privado) a ocupação uma de pessoa nas sociedades machistas e patriarcais, como a brasileira, as trabalhadoras sexuais extrapolam o *status quo* (ocupam espaços públicos, restritos à ocupação masculina), por utilizar o sexo como fonte de renda e ocupar os espaços públicos, o que se constituem como duas situações simbólicas e práticas 'proibidas' para as mulheres (Silva & Cappel, 2015; Beauvoir, 2016).

O ato de se prostituir ainda é marginalizado pela sociedade, apesar disso, as trabalhadoras sexuais encaram a prostituição como condição de trabalho, uma maneira de conquistar a independência financeira, a autonomia e a realização pessoal (Couto et al., 2020). O preconceito e discriminação em relação à prática do trabalho sexual existem e estão presente na sociedade (Prada, 2018). Ainda que no Brasil e em outros países, essa atividade não seja uma prática criminosa, as trabalhadoras por utilizarem o corpo e a prática sexual

ainda são excluídas da/pela sociedade à medida que revelam a sua condição, visto que essa forma de trabalho é estigmatizada socialmente, recebe diversos rótulos e estereótipos preconceituosos, que comprometem podem comprometer o seu bem-estar (Graça & Gonçalves, 2015; Thng, Blackledge, McIver, Watchirs Smith, & McNulty, 2018).

Em decorrência da luta histórica dessa mulheres, pelo reconhecimento, o conceito do trabalho sexual ocorre à medida que ele é substituído pela palavra (senso comum) ‘prostituição’, passando a ser entendido como pessoas (nesse estudo e socio-historicamente as mulheres) que são capazes de tirar o seu sustento por meio do sexo. Portanto, trabalhadoras, donas de si e de seus corpos, não crianças, pessoas prostituídas traficadas ou mantidas em cárcere ou vítimas de estupro constante (Prada, 2018). Ou seja, o sentido de trabalho sexual é amplo e rompe com o significado reificado (estigmatizatório e marginalizante) do ato de se prostituir, e esta é uma luta do movimento das trabalhadoras sexuais (Pasini, 2015; França, 2017).

Salienta-se que estigmas são preconceitos que se convertem em expectativas regulamentadas determinando como condições sociais de maneira severa. Dessa maneira, nota-se que essas condições torna o trabalho sexual pejorativo e controvertido de estigmas relacionado à moralidade, caracterizado em preconceitos e discriminação (Rama & Tamarit, 2017).

O estigma associado ao trabalho sexual, para muitas mulheres se materializa através da tristeza, rebaixamento da estima e distanciamento de familiares, amigos e conhecidos, visto que o estabelecimento e manutenção de laços afetivos poderá, para algumas, constituir-se em desafios diários. Sobre os efeitos da estigmatização, e a maneira de como elas lidam com esse assunto, pode impactar na saúde mental e afetivossexual dessas trabalhadoras, principalmente no que tange as questões emocionais e psicológicas na medida que comprometem a saúde física e a qualidade de vida (Vilela & Monteiro, 2015).

O dispositivo que mais movimentam a vida e o cotidiano dessas mulheres é a prática sexual e a sexualidade que são estimuladas por diversos fatores. No entendimento de muitas delas, está estreitamente associada ao ato sexual, mas sabe-se que não se limita a ela, dessa forma, é equivocadamente olhada e experimentada sob esse ponto de vista (Prada, 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a energia que estimula a busca pelo amor, o contato, a ternura e a intimidade é caracterizada pela dimensão da sexualidade; ela se completa pela forma as pessoas se sentem, se expressam, se movem, tocam e são tocadas; é o sentir-se atraente e sexualmente ao mesmo tempo; tendo em vista sua influência também na saúde física e mental (Leal, Souza, & Rios, 2017; Carter et al., 2018).

Em todos os ciclos da vida de uma pessoa a dimensão da sexualidade poderá ser exposta através de atitudes comportamentais e sociais, possível de ser/estar atrelada e/ou não a conformação anatômica da genitália, ao prazer, o direcionamento do desejo afetivo e sexual e/ou não, a personalidade, autonomia, autoestima e a liberdade individual (Broqua & Deschamps, 2014). Por esse ângulo, a saúde sexual não se caracteriza apenas como ausência de doenças, disfunções ou debilidades; é um complexo que comporta também o estado biopsicossocial relacionado às formas de receber e proporcionar prazer e satisfação. Exatamente por isso, a saúde sexual exige uma abordagem que possa contribuir para a manutenção da qualidade de vida dessas trabalhadoras, tendo em vista o respeito a autonomia sobre seus corpos, locus de resistência no enfrentamento as múltiplas opressões e que tenham condições de exercerem seu trabalho com proteção, prazer, livre de opressão, coerção, discriminação, violências e violação de direitos (Carter et al., 2018).

Considerando aos aspectos culturais biopsicossocial, as trabalhadoras sexuais possuem a qualidade de vida questionável, devido a comprometimentos na esfera da saúde sexual, uma vez que estão susceptíveis a mudanças em todo o seu corpo. Nesse aspecto, as vulnerabilidades se potencializam no que se refere aos possíveis riscos, violências, extorsão, marginalização, desprezo e acusação. Também podem passar por alterações físicas e psíquicas, que, ao se agravarem poder impactar no cotidiano e repercutir na qualidade de vida, além de vivenciarem e enfrentarem barreiras no acesso aos serviços de saúde (Leite, Murray, & Lenz, 2015).

Assim, a Teoria das Representações Sociais (TRS) contribui sobremaneira para os estudos com populações vulneráveis como as trabalhadoras sexuais, sobre objetos da esfera da saúde sexual e a sexualidade por proporcionar a compreensão de como esses temas são vivenciados e experienciados no/pelo grupo, bem como, na forma como os significados, sentidos e o conhecimento sobre essas questões emergem, bem como são discutidos, difundidos, propagados e compartilhados entre si (Moscovici, 2015). As representações sociais se constituem em instancias de saber prático guiado para o diálogo e para a percepção do contexto social, material e ideativo em que estamos inseridos. Tem como resultado modelos de conhecimento que apresentam como princípios intelectuais (imagens, conceitos, categorias, teorias), porém não diminuem aos componentes cognitivos (Jodelet, 2017).

As representações sociais, no decorrer dos anos, vêm mostrando como as trabalhadoras sexuais (res)significam a satisfação sexual no seu cotidiano de trabalho à medida que os serviços prestados aos clientes dar-se-ão por intermédio do/com/por meio do próprio corpo. Essas trabalhadoras, têm a o mercado do sexual como a troca do sexo pela

remuneração, então, a relação desenvolvida entre elas e clientes é movida por valores econômicos e a satisfação está centrada na lucratividade, uma vez que estão recebendo pela prática sexual como trabalho.

Por conseguinte, a relevância desse estudo é facultada pela compressão de aspectos relacionados a “satisfação sexual” de mulheres no trabalho sexual, uma vez que elas utilizam seus corpos como campo de trabalho na medida em que proporcionam prazer aos/as clientes por meio da prática sexual. Para tanto, foi necessário desvendar o prazer sentido/percebido por elas, como sentiam prazer ou se o prazer era ou não relevante para elas durante o ato/trabalho sexual, pois à vista disso, sabe-se que a satisfação sexual contribui na qualidade de vida, sendo também importante para a promoção e elevação da estima, autopercepção do corpo, para a saúde emocional e espiritual (Couto et al, 2020).

Ante ao exposto, este estudo teve como objetivo apreender e analisar os significados representacionais de trabalhadoras sexuais acerca da satisfação sexual no seu cotidiano, em sua perspectiva processual.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, fundamentado na abordagem processual da Teoria das Representações Sociais (TRS). A TRS se aplica a este tipo de estudo por colaborar com a idealização de uma realidade comum, que viabiliza a comunicação e compartilhamento de informação. Nesse seguimento, as representações sociais são basicamente fenômenos sociais acessados a partir do sistema cognitivo, que devem ser compreendidos desde o quadro de criação e o processo de formação representacional, ou seja, a partir dos significados formados no inconsciente e revelados sob a forma de símbolos, ideias, ideologias, atitudes e comportamentos (Moscovici, 2015; Jodelet, 2017; Gonçalves, & Silva, 2019).

As participantes do estudo foram trabalhadoras sexuais da Microrregião de Guanambi-BA, sede do Alto Sertão Produtivo Baiano e que tem em sua região de abrangência 19 municípios, com pouco mais de 400.000 habitantes (Couto et al, 2020), em locais onde se encontram, seja para moradia e/ou trabalho sexual, mulheres que trabalham no mercado do sexo. A amostra (não probabilística por conveniência) foi composta por 132 mulheres, convidadas, que aceitaram participar do estudo, com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) dos bairros em que foram localizadas, compondo uma amostra aleatória não probabilística. Algumas mulheres não são naturais da cidade, comparecem apenas aos

domingos, às segundas e quintas feiras, período em que os clientes da região veem à sede (Guanambi-BA) para trabalhar na feira-livre. Estas mulheres se hospedam em casas de outras mulheres que alugam quartos para realizam o programa. Os ACS foram fundamentais para que as mulheres que residem em cidades próximas pudessem participar, ao solicitarem que elas ficassem um dia a mais.

A aplicação do instrumento de coleta de dados ocorreu individualmente entre o mês de abril de 2017 a junho de 2018, em salas reservadas na Estratégias de Saúde da Família dos bairros em que estão localizados os vários estabelecimentos - bares, restaurantes, pensões e pousadas - em que as mulheres desenvolvem o trabalho sexual. Para aquelas, que não eram da cidade, foi agendada uma visita ao local de trabalho por intermédio do ACS do território.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com o objetivo de identificar e caracterizar as participantes e um roteiro, com a expressão indutora “prazer/satisfação sexual” que possibilitou a aplicação do Teste Associação Livre de Palavras (TALP). Por meio do TALP foi possível localizar os elementos mentais, construído no inconsciente e que delimitou o conteúdo representacional das trabalhadoras sexuais. A aplicação do teste foi simples, solicitando-se que elas associassem, livre e rapidamente, a partir da audição da expressão indutora (estímulo), outras palavras (respostas). A média de tempo das respostas ao TALP foi de 35 segundos para cada participante.

Os dados decorrentes do TALP foram sistematizados com base na análise lexical, possibilitada com o auxílio do *software* IRAMUTEQ, que conformou três figuras/gráficos, a saber: a Análise Fatorial de Correspondência (AFC), a Árvore Máxima de Similitude e a Nuvem de Palavras. A AFC, possibilita, por meio de correlações entre as variáveis sócio-demográficas com as respostas do termo indutor, identificar congruências e divergências dentro do grupo de pertencimento, e assim delimitar as evocações com maior qui-quadrado (Qui^2), que contribui para o eixo zero (0) do gráfico das ordenadas (Couto et al., 2017).

A árvore máxima de similitude permite a identificação entre as evocações com maiores frequências (repetições) e o grau de conexão entre elas, e desse modo, a correlação e o sentido/significados que as palavras, que conformam o campo representacional e/ou a centralidade estrutural das representações, possuem juntas. Por fim, a nuvem de palavras, permite através de um conglomerado de evocações, perceber as mais frequentes, e serve para validar e confirmar a análise dos léxicos que estiveram presentes nas duas primeiras figuras e permearam o inconsciente do grupo de pertencimento, favorecendo a compreensão do universo representacional (Rodrigues et al., 2017).

Este trabalho seguiu as normas vigentes para a ética em pesquisa com seres humanos e

foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário FG (UNIFG), sob o número de protocolo 2.007.080/2017.

3. Resultados

A maioria das participantes deste estudo tinha idade entre 18 e 35 anos (78,26%), possuía baixo nível de escolaridade (53,62%); declarou-se negra (59,42%), católica (55,07%), trabalhava há menos de 05 anos (68,12%), não estava satisfeita com a profissão (55,97%), usava preservativos nas relações sexuais (63,77%) e anticoncepcional (66,66%), conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas adaptadas como marcadores de vulnerabilidade social de trabalhadoras sexuais. Guanambi, BA, Brasil, 2018. (n=132).

Variáveis	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Idade		
1 (18 a 24 anos)	42	30,43%
2 (25 a 34 anos)	64	47,83%
3 (35 a 50 anos)	22	18,84%
4 (acima de 50 anos)	4	2,90%
Nível de escolaridade		
1 (Fundamental)	74	56,06%
2 (Médio)	58	43,94%
Cor autodeclarada		
1 (Branca)	22	16,68%
2 (Preta)	47	35,60%
3 (Parda)	63	47,72%
Religião		
1 (Católica)	71	53,78%
2 (Evangélica)	13	9,86%
3 (Outras)	48	36,36%
Tempo de serviço		
1 (< que 01 ano)	33	25,00%
2 (> que 01 e < que 05 anos)	64	48,48%
3 (> 05 e < 10 anos)	18	13,63%
4 (> de 10 anos)	17	12,90%
Satisfação com a prostituição		
1 (Sim)	54	40,16%
2 (Não)	79	59,84%
Uso de preservativo		
1 (Sim)	89	67,42%
2 (Não)	43	32,58%
Uso de anticoncepcional		
1 (Sim)	92	66,69%
2 (Não)	40	33,31%

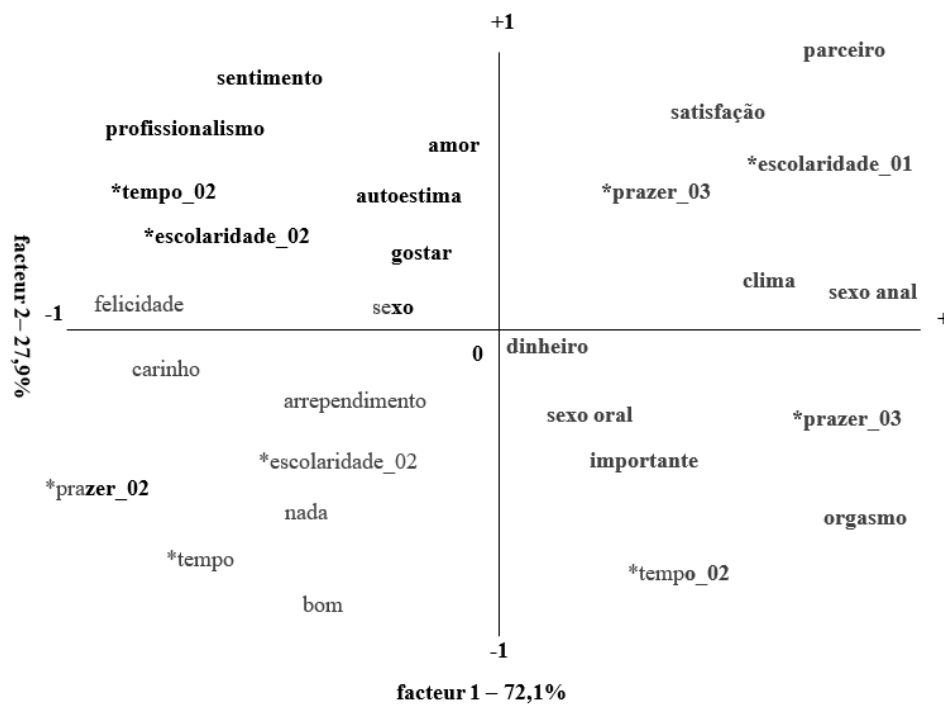
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A caracterização das participantes, segundo dados da tabela, além de mostrar o perfil delas, algumas das informações foram usadas como variáveis fixas, para o processamos com as evocações oriundas do TALP, e dessa forma, serem processadas no *software*, mais especificamente, para a análise fatorial de correspondência: nível de escolaridade, tempo de serviço e prazer/satisfação com a prostituição.

Por intermédio da análise fatorial de correspondência (AFC) (Figura 1) foi possível verificar que a variância total das evocações foi explicada com a soma dos valores percentuais das correlações emergidas com o processamento dos dados pelo *software* IRAMUTEQ, com um total de 100% de aproveitamento das evocações utilizadas, o que demonstra fidedignidade dos parâmetros estatísticos e consistência das respostas e consenso entre o grupo de pertença, possibilitando uma análise significativa.

Para este estudo considerou-se a frequência mínima de 10 palavras, em decorrência da pluralidade do campo semântico elaborado pelas participantes; foram evocadas 348 palavras para 01 estímulo apenas, sendo 69 diferentes.

Figura 1. Mapa Fatorial Correspondência, com a apresentação/disposição gráfica das evocações respondidas pelas trabalhadoras sexuais em associação ao estímulo ‘satisfação sexual’. Guanambi, BA, Brasil, 2018. (n=132).



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Ressalta-se que é relevante atentar para na Figura 1 a oposição entre as evocações organizadas espacialmente, assim como, as variáveis de opinião que contribuiriam para a conformação dos significados e a oposição entre as características das mulheres que configuram o pertencimento social. Importante revelar que as palavras dispostas próximas as linhas da figura ancoram as representações do grupo.

Portanto, a AFC apresentou variações da organização espacial das variáveis, expondo aproximações e afastamento das variáveis fixas e de opinião nos dois fatores, fator 1 (F1) e fator 2 (F2). Ou seja, expôs a proximidade e a distância entre as características das trabalhadoras sexuais e suas respostas. No eixo das abscissas (F1), há a tradução das objetivações mais significativas, necessárias para a formação das representações, demonstrando 68,87% da variância total de respostas. No eixo das ordenadas (F2) houve menor variância, com 31,13% de contribuição dos vocábulos para o fator.

As variáveis fixas que apresentaram maior contribuição o F1+ foram as trabalhadoras sexuais com tempo de serviço entre 01 e 05 anos, com nível fundamental de escolaridade e as que são satisfeitas com a prática da prostituição; o F1- teve a contribuição das mulheres que não estão satisfeitas com o trabalho sexual, mas em alguns momentos sentem prazer nas relações com os clientes. O F2 + foi influenciado apenas pelas participantes que trabalham no mercado sexual como profissão cujo fim é o lucro (dinheiro); o F2- foi permeado por evocações feitas pelas participantes que se denominam evangélicas, não estão satisfeitas com a profissão e que não sentem prazer com os clientes.

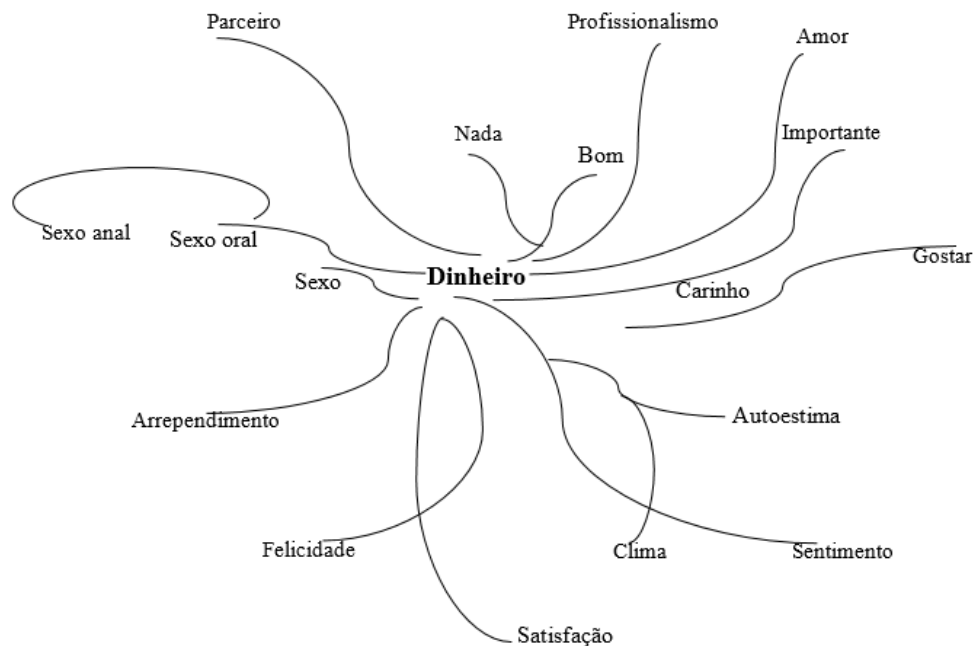
São conformados três subgrupos, apresentados espacialmente no plano fatorial, cujos conjuntos de evocações atribui características aos mesmos. Contudo, está em oposição, possivelmente, as mulheres que associaram o prazer e, portanto a satisfação sexual, ao ato sexual e aos sentimentos positivos; aquelas que fizeram correlações do prazer ao dinheiro e ao “profissionalismo” que exercem com seus clientes durante o trabalho com seus corpos; e as mulheres com sentimentos ambivalentes, com prazer remetendo a esfera das emoções, onde só alcançam com seus companheiros (namorados e maridos/companheiros) e o prazer como fonte de renda (dinheiro) que conseguem com os clientes.

O que torna esse grupo de pertença homogêneo, mesmo com nuances percebidas com as contribuições de evocações nos dois fatores são as objetivações aos elementos “dinheiro” e “sexo”, pois estão próximas do eixo zero do plano fatorial, logo, o eixo de intersecção entre as abscissas e ordenadas. Outras palavras associadas com maior frequência e maior contribuição estatística para os eixos (por estarem próxima das linhas) foram: “felicidade”, “carinho”, “amor”, “satisfação”, “autoestima” e “nada”.

Tais evidências podem ser corroboradas com a análise de similitude apresentada por meio da árvore máxima de similitude (Figura 2), a qual apresenta de modo espacial as evocações com maior contribuição ao campo representacional em análise e por terem maior grau e força na conexão entre os vocábulos. Essa apresentação gráfica possibilita perceber

como as representações são concatenadas por meio da análise prototípica das palavras e a evidência de seu caráter multifacetado.

Figura 2. Árvore Máxima de Similitude, com a apresentação concatenada das evocações respondidas pelas trabalhadoras sexuais em associação ao estímulo ‘satisfação sexual’. Guanambi, BA, Brasil, 2018. (n=132).



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

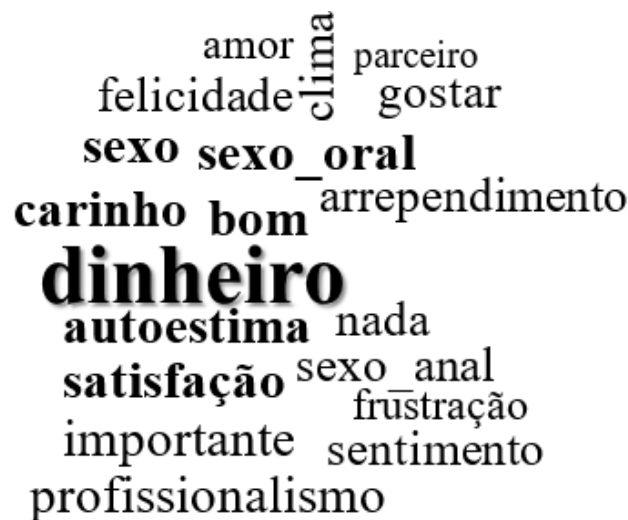
Deve-se observar na Figura 2 que os cognemas (palavras) palavras que conectam diretamente com a palavra central (dinheiro), fazem têm mais significância para explicar em que se ancoram as representações sociais.

Desse modo, as palavras com influência significativamente estatística no plano fatorial, são as que possuem as maiores forças de conectividade com o eixo central da possível representação das trabalhadoras sexuais para a “satisfação sexual/prazer”, “dinheiro”. Este vocábulo é central na árvore e tem o maior grau de ligação com os termos “bom”, “carinho”, “satisfação” e “sexo”, revelando com maior clareza o campo representacional oriundo do sistema de cognição do grupo de prostitutas do estudo.

Ressalta-se, os elementos analisados na árvore de similitude, apresentada (Figura 2), cujas expressão interliga o *corpus* numa rede ao indicar com precisão, através da força de ligação entre as palavras, a identificação da possível estrutura que conforma as representações sociais.

Outro resultado emitido pela análise do IRAMUTEQ, foi a nuvem de palavras (Figura 3) e apresenta-se como uma estrutura gráfica que apresenta uma análise lexical mais simples, e possibilita evidenciar a forte correlação entre os termos dispostos na árvore máxima de similitude.

Figura 3. Nuvem de palavras, com a disposição gráfica das palavras mais frequentes e importantes, respondidas pelas trabalhadoras sexuais em associação ao estímulo ‘satisfação sexual’. Guanambi, BA, Brasil, 2018. (n=132).



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A nuvem organiza aleatoriamente os termos considerando apenas a frequência, mas relevante do ponto de vista de confirmação estatística das objetivações que contribuem para a formação de representações sociais, pois identifica de forma rápida as palavras-chaves de um *corpus*, as quais são destacadas: “dinheiro”, “bom”, “carinho”, “sexo”, “autoestima” e “satisfação”.

4. Discussão

Compreender a sexualidade vai muito além dos estigmas sociais. Nesse aspecto, perceber este processo é essencial para apreensão das redes de significados construídas pelas trabalhadoras sexuais, cujo sentidos são múltiplos em decorrência do cotidiano da profissão e da forma como vivenciam e representam a satisfação sexual, um dos itens para essenciais para promoção e manutenção da qualidade de vida. Nessa perspectiva, elas estão sempre em busca de melhores condições socioeconômicas e consequentemente, sua atuação, nesse mercado,

contribui primordialmente para atendimento de suas necessidades e alcance de seus objetivos. (Prada, 2018).

A qualidade de vida vai além das questões que envolve o processo de saúde-doença, pois engloba outros fatores como bem-estar psicossocial, como a autoestima, a autoimagem positiva e uma boa percepção de si e das suas condições de saúde; bem como, sentir-se aceito pela sociedade, além de outras vertentes que complementa o ser humano como um ser complexo e multifacetado, como a sexualidade, que está associada a saúde sexual, a satisfação sexual e as formas de proporcionar e receber prazer (Carter et al., 2018).

Uma pesquisa realizada com mulheres que atuam do mercado do sexo apontou que elas atribuem as suas atividades sexuais no sentido financeiro, na qual, revelaram nas entrevistas realizadas que essa prática é a maneira que encontraram para conquistar renda que satisfaça às suas necessidades e de seus familiares (Silva & Cappelle, 2015). Tem-se a preocupação com a sobrevivência de seus familiares, uma vez que estes dependem de seu trabalho, assim veem no trabalho sexual uma alternativa de proporcionar conforto e atender as necessidades (Prada, 2018).

O prazer, muitas vezes não está relacionado ao ato sexual, mas a satisfação pessoal de poder consumir aquilo que tem vontade, está relacionado ao sistema capitalista, em que a autorrealização dar-se-à por intermédio da remuneração monetária (Pasini, 2015), como é o caso das participantes do presente estudo, cujo conteúdo representacional está ancorado no “dinheiro”, revelado nos resultados. O poder de aquisição de bens materiais, da autonomia e melhor qualidade de vida para si e sua família é o que motiva a atuação no trabalho sexual, e se desvendar para conseguir dar prazer aos seus parceiros (Broqua & Deschamps, 2014). Em decorrência da observação desses aspectos, grande parte participantes representaram a insatisfação com a prostituição, quando objetivaram em seus campos mentais de construção das representações, que o prazer real depende de sentimento, o que não possuem por seus clientes, mas pelo “dinheiro” oriundo do trabalho sexual.

Tal evidência pode ser corroborada no estudo publicado sobre trabalhadoras sexuais francesas, onde reitera-se que o prazer representado na renda, oriunda da prática sexual, permite as prostitutas acessar bens de consumo e suprir as demandas necessárias para sua subsistência. Além disso, essa mesma publicação apontou a ideia presente nas sociedades patriarcais e machistas, que aceitam a troca do prazer por romantismos e juras de amor, mas não permite tornar o sexo algo valorado (com valor financeiro agregado) pelas mulheres e, estas, serem impedidas de cobrar pelo prazer orgástico do cliente (Broqua & Deschamps, 2014).

Esta dualidade entre o valor atribuído a prática sexual (romantismo ou dinheiro) reforça o estigma que a sociedade impõe às mulheres e o antagonismo imposto a elas, opondo-as em boas e más, como uma forma de rotulá-las e controlá-las nas sociedades patriarcais e manter o *status quo* do sistema de que há mulheres para ‘casar’ e mulheres para ‘se divertir’ (Prada, 2018). “O estigma da prostituição nada tem a ver com o que as trabalhadoras sexuais são ou fazem. Ele representa um potente elemento do controle para as mulheres que não atuam na indústria do sexo. O modelo de esposa e mãe abnegada exige muito sacrifício. Ainda que se diga que a mulher é a rainha do lar (sabe-se) que não é, que é uma pessoa a serviço do mundo.” (Juliano, 2014, pp.1).

Embora haja uma multiplicidade de fatores para o trabalho sexual, existem determinantes sociais que favorecem para que as mulheres adentrem a esse mercado de trabalho, dentre eles, a miséria, o uso de entorpecentes, desestruturação familiar, a vivência da violência doméstica e do abuso sexual, problemas que potencializam a insatisfação sexual e uma avaliação negativa da qualidade de vida (Carter et al., 2018; Thng et al., 2018). Conforme análise realizada em diversas áreas, evidenciou-se várias mudanças no âmbito do trabalho sexual em meio à sociedade, porém, não interferiu nos motivos que levam a opção por essa prática. Entretanto, reconhecem o exercício dessa atividade enquanto profissão. No entanto, poucas mulheres no exercício de sua atuação profissional praticam sexo por prazer, mas a grande maioria atua nesse ramo por não vê outra oportunidade de emprego formal fazendo da prática sexual sua principal fonte de renda lucrativa (Pasini, 2015).

O prazer nas visões destas mulheres está voltado para o dinheiro que a prática sexual lhes proporcionará, deixando de lado o real sentido da satisfação e dos seus desejos. O orgasmo em si é raro, embora possa ocorrer quando existe um vínculo maior entre trabalhadoras e seus respectivos clientes fixos. No entanto, o que mais parece importar a elas é o dinheiro, pois permite realizar as conquistas pessoais (Carter et al., 2018).

Em pesquisa realizada com 30 mulheres profissionais do sexo, na cidade de Barcelona na Espanha, revelou-se que as experiências da prática da prostituição transcendem preocupações ambientais e pessoais. Tais problemas são também de ordem estrutural, no qual a sexualidade tem relação com vivências negativas da prática profissional, refletindo na interpenetração e nos enfrentamentos diários de cada uma, conforme a rotina de cada uma, tanto no seu contexto social e histórico, com a associação de negação ao prazer orgástico no ato sexual com os clientes (Cristoffanini, 2017).

As mulheres que atuam nesse mercado, possuem a concepção que este é o meio mais viável para conseguir a sobrevivência delas e de seus familiares, em que pese o enfrentamento

de riscos a sua saúde e integridade física a fim de proporcionar prazer aos seus clientes com o intuito eminentemente lucrativo por meio da remuneração financeira. O dinheiro que o trabalho lhe proporciona possibilita que estas mulheres tenham autonomia, segurança, um pouco de qualidade de vida e conquista de sonhos (Couto et al., 2020).

Apesar de o ingresso no trabalho sexual surgir como a oportunidade de não passarem necessidades econômicas, ao buscarem a autonomia, essas trabalhadoras também reafirmam a importância da manutenção de casas de prostituição como local de trabalho para alcançarem seus objetivos pessoais, tais como: a obtenção da casa própria, aquisição de automóveis, qualidade de vida para familiares e a conquista de seu próprio negócio. Em busca de justificativa, salienta-se que se inclui nesse mercado pela necessidade econômica, além de ter consciência que no trabalho formal não obtêm o mesmo retorno financeiro proporcionado com o trabalho sexual, tendo em vista a possibilidades de conciliação com outras atividades a fim de auferir uma renda maior (Leite, Murray, & Lenz, 2015; Prada, 2018).

No presente estudo, os resultados revelaram que o trabalho sexual é enxergado por elas como uma oportunidade de emprego, para que possa conseguir suprir suas necessidades. A questão do dinheiro é sinônimo de prazer, fonte de sustento, à medida que possibilita o acesso as necessidades básicas e oportuniza melhor qualidade de vida (Couto et al., 2020). Isso sugere que elas atuem no mercado do sexo com o intuito de lucrar e resolver problemas financeiros, no entanto embora não seja essa a primeira opção que buscam, pois também existe nesse trabalho a busca pelo prazer sexual conquistado em algumas ocasiões específicas (Broqua & Deschamps, 2014).

Ao analisar as condições de vida e saúde de trabalhadoras sexuais, um estudo mostrou que elas são colocadas em riscos que interferem na qualidade de vida; além de serem responsabilizadas por disseminar as doenças, uma vez que elas não possuem um parceiro fixo (Shannon, Goldenberg, Deering, & Strathdee, 2014). Notou-se a precariedade em informações de condições em que elas vivenciam por parte do poder público, o que interfere na criação de estratégias e políticas públicas que atendam a demanda desse grupo social (Leal, Souza, & Rios, 2017).

Em estudo desenvolvido com profissionais do sexo na Malásia, evidenciou-se que o serviço sexual possibilita autonomia e independência financeira, além de satisfazer as necessidades pessoais e familiares. Nesse mesmo estudo, foi apontado por algumas trabalhadoras sexuais que a reivindicação delas reside na intervenção do Estado, com políticas públicas e reconhecimento da profissão, que garanta amparo legal, com garantia aos direitos trabalhista, segurança e proteção contra a violência, assim como o respeito ao serviço e a

diminuição dos estigmas e preconceitos perpetrados por profissionais de saúde e representantes legais do governo (Thng et al., 2018).

As trabalhadoras sexuais fazem parte de um grupo social ainda marginalizado pela sociedade, e por se tratar de um ser biopsicossocial a qualidade de vida delas é questionável; pois a saúde vai além de ausência de doenças, perpassando por questões sociais de estigmas sofridos (Foley, 2017). Muitas delas enfrentam/vivenciam a desestruturação familiar, problemas socioeconômicos, e por isso buscam no trabalho sexual a resolução destes problemas (Prado, 2018). Também, enfrentam situação de discriminação, violação de direitos humanos básicos, como por exemplo as barreiras que somam à medida que acessam aos serviços de saúde. Além disso, se sentem desprotegidas no meio social e em muitas situações não se satisfazem sexualmente. Diante de todos esses enfrentamentos, elas conseguem a satisfação pelo dinheiro que conquistam, se sustentam e conquistam bens, além de conseguirem ter o mínimo de acesso a saúde com o objetivo de uma melhor qualidade de vida (Ferreira & Camolesi, 2014).

Outrossim, o trabalho sexual é permeado por situações e estigmas que colaboram para as vulnerabilidades e o enfrentamento das mulheres diante das situações/problemas às quais são/estão expostas no dia-a-dia e cotidiano. Nesse sentido, há interferência no processo saúde-doença e na qualidade de vida e, conforme o objeto desse presente estudo, na esfera da sexualidade e saúde sexual, item subjetivo preponderante para o bem-estar e a qualidade de vida. Por esses motivos, a renda e o lucro, ancorados no termo dinheiro, é a representação mais importante para elas, quando se pensa em prazer e satisfação sexual, visto que é através da renda conseguida com o serviço sexual, que as mulheres profissionais do sexo conseguirão acessar bens básicos para a subsistência, conforto e uma vida digna para si e seus familiares.

5. Considerações Finais

Conclui-se que os significados de satisfação sexual como sinônimo do prazer, atribuídos pelas participantes, por meio de suas representações sociais, revelaram que o prazer delas não está relacionado com o ato sexual realizado com clientes, mas com o dinheiro obtido com essa prática. As construções mentais dessas mulheres mostraram que o dinheiro é o ponto importante para o trabalho sexual, pois proporcionará a realização de desejos e vontades, conquista de bens pessoais, sustento da família e acesso a saúde. Verifica-se que as trabalhadoras sexuais compreendem a complexidade da sexualidade e do prazer (orgasmo) na esfera prática sexual quando praticado com seus parceiros fixos ou companheiros e não com

seus clientes no âmbito do exercício laboral. Desse modo, a satisfação é conseguida quando materializam em seus sistemas cognitivos o lucro obtido (dinheiro) com o advento de sua prática laborativa.

Considera-se como limitações a restrição do número de participantes e realização da coleta de dados somente na cidade polo do sertão produtivo baiano, no interior do Nordeste do Brasil, considerando a participação de mulheres de municípios circunvizinhos, bem como a impossibilidade de acessar aquelas que residentes na zona rural, não sendo possível generalizar os resultados.

Ademais, como não foi identificado o quantitativo delas no Brasil e nem na região, foi inviável proceder com amostragem probabilística, optando-se pela amostra por conveniência adequada a estudos fundamentados na TRS. Contudo, o estudo é pertinente pois as representações analisadas reafirmam com a de estudos feitos em outros países, mas relacionado a percepção e não às representações sociais e a satisfação sexual, o que o torna inédito. Outrossim, traz à tona a importância do dinheiro como forma de obtenção de prazer e satisfação, pois é por meio e através dele que as trabalhadoras sexuais têm a oportunidade de melhor qualidade de vida tanto delas quanto da própria família. Os resultados possibilitaram conhecer nuances específicas de um grupo de trabalhadoras sexuais que vivem em uma das regiões mais carentes e distantes dos grandes centros, disponível na literatura.

À vista disso, refletir sobre as representações sociais da satisfação sexual, a partir das construções mentais originadas nos sistemas cognitivos de trabalhadoras sexuais, aponta caminhos que leva ao entendimento de como essas mulheres vivenciam o trabalho por meio do próprio corpo e discorrerem sobre saúde sexual, na esfera do prazer e da qualidade de vida. Tais achados, suscitam que profissionais de saúde repensem sobre sua práxis, no que se refere ao planejamento e dispensa de cuidados primando pela melhoria da qualidade de vida desse segmento populacional, objetivando a minimização de riscos, danos e agravos à saúde.

Sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos, a fim de verificar as representações sociais nas relações que estabelecem entre saúde sexual e saúde mental, no âmbito do serviço sexual, visto que, alguns sentimentos e emoções foram representados pelas trabalhadoras sexuais, mas não estiveram presentes de modo latente e imediato no sistema de cognição delas.

Referências

Beauvoir, S. (2016). *O Segundo Sexo: a experiência vivida*. Tradução, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Broqua, C., & Deschamps, C. (2014). Transactions sexuelles et imbrication des rapports de pouvoir. In (Eds.) *L'échange economico-sexuel*, 45-66. Paris: Éditions EHESS.

Carter, A., Greene, S., Money, D., Sanchez, M., Webster, K., Nicholson, V., et al. (2018). Supporting the Sexual Rights of Women Living With HIV: A Critical Analysis of Sexual Satisfaction and Pleasure Across Five Relationship Types. *The Journal Of Sex Research*, 55(9), 1134-1154. recovered from <https://doi.org/10.1080/00224499.2018.1440370>

Couto, P. L. S., Montalvão, B. P. C., Vieira, A. R. S., Vilela, A. B. A., Marques, S. C., Gomes, A. M. T., et al. (2020). Social representations of female sex workers about their sexuality. *Investigación y Educación em Enfermería*, 38(1), e03. doi: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n1e03>

Couto P. L. S., Paiva M. S., Gomes A. M. T., Boa Sorte E. T., Rodrigues L. S. A., & Coelho E. A. (2017). Significados a respeito da prevenção ao HIV/aids e da sexualidade para jovens católicos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(4), e2016-0080. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0080>

Cristoffanini, M. T. (2017). Maternidad y prostitución ¿contradictorias y excluyentes?. *Revista de Estudios Feministas*, 25(1), 167-185. recovered from <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n1p167>

Ferreira, R. T., & Camolesi, A. B. (2014). O trabalho e a família no cotidiano das profissionais do sexo na rodovia SP 340. *Universitas*, 7(13), 79-96. recovered from <http://revistauniversitas.inf.br/index.php/UNIVERSITAS/article/view/171/113>

Foley, E. E. (2017). Regulating sex work: subjectivity and stigma in Senegal. *Culture, Health & Sexuality*, 19(1), 50-63. recovered from <http://dx.doi.org/10.1080/13691058.2016.1190463>

França, M. (2017). Práticas e sentidos da aprendizagem na prostituição. *Horizontes Antropológicos*, 23(47), 325-349. recovered from <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832017000100011>

Graça, M., & Gonçalves, M. (2015). Conhecimento, prática e ética: Os desafios da investigação ação em contexto de prostituição feminina de rua. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (108), 135-156. recovered from <http://dx.doi.org/10.4000/rccs.6143>

Gonçalves, R. M., & Silva, A. M. T. B. (2019). Uma breve contextualização histórica: Representações Sociais e a prática interdisciplinar, como objeto de pesquisa no Ensino de Ciências. *Research, Society and Development*, 8(6), e15861033. recovered from <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i6.1033>

Jodelet, D. (2017). *Representações sociais e mundos de vida*. Tradução, Curitiba: PUCPress.

Juliano, D. (2014). Si la prostitución no fuera acompañada del rechazo social, podría resultar atractiva para más personas. recovered from <https://www.pikaramagazine.com/2014/03/si-la-prostitucion-no-fuera-acompanada-del-rechazo-social-podria-resultar-atractiva-para-mas-personas/>

Leal, C. B. M., Souza, D. A., & Rios, M. A. (2017). Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 11(11), 4483-91. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22865/24743>.

Leite, G. S., Murray, L., & Lenz, F. (2015). O Par e o Ímpar: o potencial de gestão de risco para a prevenção de DST/HIV/AIDS em contextos de prostituição. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18(Suppl 1), 7-25. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-4503201500050003>

Moscovici, S. (2015). *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. 11. Edição. Rio de Janeiro: Vozes.

Pasini, E. (2015). Limites simbólicos corporais na prostituição feminina. *Cadernos Pagu*, 14, 181-200. recovered from <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojsindex.php/cadpagu/article/view/8635351>

Prada, M. (2018). *Putá Feminista*. São Paulo: Veneta.

Rama, A. B. P., & Tamarit, A. (2017). La Construcción Mediática del Estigma de Prostituta en España. *Ex aequo*, 35, 101-123. recovered from <http://dx.doi.org/10.22355/exaequo.2017.35.07>

Rodrigues, A. S., Oliveira, J. F., Suto, C. S. S., Coutinho, M. P. L., Paiva, M. S., & Souza, S. S. (2017). Care for women involved with drugs: social representations of nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(1), 71-8. recovered from http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/en_0034-7167-reben-70-01-0071.pdf

Shannon, K., Goldenberg, S. M., Deering, K., & Strathdee, S. A. (2014). HIV infection among female sex workers in concentrated and high prevalence epidemics: why a structural determinants framework is needed. *Current opinion in HIV and AIDS*, 9(2), 174-82. recovered from <https://dx.doi.org/10.1097/COH.0000000000000042>

Silva, K. A. T., & Cappelle, M. C. A. (2015). Sentidos do trabalho apreendidos por meio de fatos marcantes na trajetória de mulheres prostitutas. *Revista de Administração Mackenzie*, 16(6), 19-47. recovered from <https://doi.org/10.1590/167869712015/administracao.v16n6p19-47>

Thng, C., Blackledge, E., McIver, R., Watchirs Smith, L., & McNulty, A. (2018). Private sex workers' engagement with sexual health services: an online survey. *Sexual Health*, 15(1), 93-5. doi: <https://doi.org/10.1071/SH16243>

Villela, W. V., & Monteiro, S. (2015). Gênero, estigma e saúde: reflexões a partir da prostituição, do aborto e do HIV/aids entre mulheres. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(3), 531-540. recovered from <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000300019>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Pablo Luiz Santos Couto – 20%

Carle Porcino – 15%

Samantha Souza da Costa Pereira – 10%

Francylene Gama Neri – 15%

Cleane Nogueira Azevedo – 10%

Alba Benemérita Alves Vilela – 10%

Antônio Marcos Tosoli Gomes - 10%

Tarcísio da Silva Flores – 10%